

Iconofagia: Os escravos das imagens¹

Maronilson Pinheiro Gomes JÚNIOR²

Andrew Souza COSTA³

Beatriz de Castro RAMOS⁴

Juliane Correa Lopes RIBEIRO⁵

Lana Kelly Oliveira dos SANTOS⁶

Larissa Pompeu da Silva BRITO⁷

Marcio Alexandre dos Santos SILVA⁸

Centro Universitário do Norte, Manaus, AM

RESUMO

Tenciona uma proposta a partir da interação entre corpo, imagem e a mediação tecnológica, através da visualização fotográfica deste corpo, explorando as possibilidades que o ambiente proporciona. A primeira intenção é potencializar reflexão sobre a abundância das imagens dentro da sociedade, explorando o conceito da iconofagia. Ainda para oferecer uma forma orgânica ao trabalho aderiu-se uma série de procedimentos utilizados no processo criativo da publicidade.

PALAVRAS-CHAVE: Iconofagia; Fotografia experimental; Excesso; Performance; Processo Criativo.

1. INTRODUÇÃO

Iconofagia: O escravo da imagem, traz para o âmbito da comunicação social uma reflexão sobre o excessivo uso das imagens na contemporaneidade, em relação ao comportamento do homem na tanto como indivíduo, quanto na sociedade. Apropriando-se fundamentalmente da fotografia de forma livre e experimental, para a materialização e potencialização do trabalho, qual busca no estado sensorial do corpo consequências do qual tanta abundância icônica causa em relação ao nosso jeito de viver.

“A foto não apenas uma imagem (O produto de uma técnica e de uma ação, o resultado de um fazer e de um saber-fazer, uma representação de papel que se olha simplesmente em sua clausura de objeto finito), e também, em primeiro lugar, um verdadeiro ato icônico, uma imagem, se quisermos, mas em trabalho, algo que não se pode conceber fora de suas circunstancia, fora do jogo que a anima sem comprova-la literalmente: algo que e, portanto, ao mesmo tempo e consubstancialmente, uma imagem-ato, estando compreendido que

Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Fotografia Artística.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social Publicidade e Propaganda, email: maronilsonjr@hotmail.com

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social Publicidade e Propaganda, email: dinhosouzaan@gmail.com.

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social Publicidade e Propaganda, email: biia.castro3@gmail.com

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social Publicidade e Propaganda, email: julianneriberio@gmail.com

⁶ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social Publicidade e Propaganda, email: lanaksantos@gmail.com

⁷ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social Publicidade e Propaganda, email: lpomperb@gmail.com

⁸ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social Publicidade e Propaganda, email: alexandre395@gmail.com.

esse "ato" não se limita trivialmente apenas ao gesto da produção propriamente dita da imagem (o gesto da "tornada"), mas inclui também o ato de sua recepção e de sua contemplação". (DUBOIS, 1994, p. 15).

O projeto tem como principal base conceitual as ideias de Norval Baitello Junior, esse vê nas imagens a possibilidade de possuírem diversos sentidos, sendo incorporadas no som, paladar, olfato, visão e outras, mesmo assim acaba não revelando a inteira realidade. Pois mesmo possuindo características que se aproximam da realidade, não alcança os recursos que a realidade nos apresenta. "Isso quer dizer que ao lado ou atrás da visibilidade de uma imagem emergem numerosas configurações que a acompanham e que nossos olhos não conseguem ver" (BAITELLO JUNIOR, 2005, p. 45).

O corpo é visto como sustentador de símbolos, quais não são inerentes a ele, que chegam a ser desprezado por tal, porém, pelo exagero acabam sendo aderidas sem contestar pela carne quais resultados essa junção de corpo e símbolo, resultará, dando ambiência a composição fotográfica. Ainda almejando um estado pleno, "Iconofagia: O escravo da imagem" conjuga dois corpos, inserindo na composição fotográfica, o jornal como a representação da imagem. Integrando no trabalho as ambivalências e dualidades do corpo e imagem.

Segundo Dubois (2006) a fotografia se relaciona com obras efêmeras. Desenvolvemos a fotografia como parte intrínseca da performance realizada com o mesmo tema pelo grupo, ou seja, o autor do produto não fez um ensaio fotográfico, e sim foi interprete/criador, realizando não apenas o registro da performance, mas também contaminando a mesma a partir do momento em que faz a fotografia por meio do seu olhar, seu corpo a sua cultura, a partir do ponto de vista de Chiarelli (2002, p.115), que diz "[uma] fotografia contaminada pelo olhar, pelo corpo, pela existência de seus autores e concebida como ponto de intersecção entre as mais diversas modalidades artísticas, como o teatro, a literatura, a poesia e a própria fotografia tradicional".

2. OBJETIVO

A pesquisa realizada para a produção da fotografia/produto visa trazer a academia para com a reflexão sobre o excesso de imagem, que atualmente são usadas e consumidas diariamente pela sociedade, onde as pessoas passam a se tornarem reféns de ícones, e ainda acabam perdendo a relação tanto com o sentido da audição, quanto com a própria relação do seu corpo, bem como também trazendo dificuldade no contato a outros corpos.

Com intuito de conseguir, de maneira interna e externa do âmbito acadêmico, mais possibilidades de respostas sobre o termo iconofagia, qual se trata de um assunto de grande relevância e constante crescimento dentro da sociedade.

3. JUSTIFICATIVA

Diante um trabalho acadêmico para a disciplina de Criação Publicitária, durante o segundo semestre de 2014, surgiu à necessidade de buscar um fato, enfrentado pela sociedade nos dias atuais, pouco discutido.

No mundo contemporâneo, sem percebermos, presenciamos uma saturação de ícones dentro do nosso cotidiano, desde quando acordamos até quando vamos dormir, as imagens estão sempre presentes até mesmo nos nossos sonhos, Norval Baitello Junior, explica tal evento no seu livro “A Era da iconofagia”, utilizando o termo “iconofagia”, esse possui uma polivalência intencional. Esta também se manifesta nos diversos ensaios que tratam do fenômeno: ora as imagens são devoradas, ora são as imagens que devoram. Sendo sujeito ou objeto do processo, a denominação caberia tanto a uma como à outra.

Atualmente com a evolução e a velocidade da internet as pessoas conseguem se comunicar com muito mais facilidade, assim possuindo uma presença durante 24h por dia através de uma figura, sem precisarem estar fisicamente no local, conseguindo quebrar barreiras longínquas, criando assim a sensação de que todos estão próximos, porém usufruindo menos do contato corporal/humano. Se o Real está desaparecendo, não é por causa de sua ausência – ao contrário, é porque existe realidade demais. Este excesso de realidade provoca o fim da realidade, da mesma forma que o excesso de informação põe um fim na comunicação (Baudrillard, 2001, pg. 72).

Na atualidade a internet possibilitou a acumulação e disseminação de imagens/informação para a sociedade, chegando passar de milhões, porém tanta capacidade de acumulação em um determinado espaço nos faz tornar reféns deste meio, nos causando certa falta de autonomia.

“o ambiente virtual se apresenta como uma alternativa bastante vantajosa na preservação e na divulgação das imagens, o que inclui a possibilidade de ampliar a comunicação através das redes interativas que fomentam a troca de ideias e opiniões. Por esta razão, sobre eles também se acumula a crença de que ali todos os conhecimentos produzidos poderão sempre estar dispostos ao consumo pleno e ilimitado.” (BORNHAUSEN, 2014).

De maneira irônica a forma da qual encontramos buscar trazer tal reflexão foi por meio da fotografia, qual tem como produto a imagem, pois a fotografia nos possibilita a reflexão filosófica, segundo o fotógrafo Ivan Lima (1989, p,9) a fotografia “mudou a visão das massas. Até então o homem comum só visualizava os acontecimentos que ocorriam no seu lado, na rua, em sua cidade”.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Utilizamos como locação a própria sala de aula. É importante entender que a imagem foi planejada para ser produzida com o autor sendo inserido como interprete/criador dentro da performance realizada pelo grupo, utilizando-se da hibridização de três artes (arte corporal, encenação e fotografia).

Buscamos para o registro desta imagem uma câmera digital (DSLR), Nikon D3000, com lente zoom Nikkor AF-S DX 18-55mm em 55mm, levando em consideração o tema, decidimos buscar uma foto com excesso de ruído com isso usamos o ISSO em 1600 e o diafragma f/5.6.

Optou-se por trabalhar com dois refletores de 500w, sendo um usado de em 90° de forma que a luz rebatia no teto, refletindo no ambiente, e o outro apontado a 45° para o interprete/modelo de forma difundida buscando não causar sombras contrastadas.



Figura 1: Foto sem tratamento

O arquivo gerado foi em RAW, por possuir um formato sem compressões, tendo uma maior possibilidade para o tratamento digital. Na pós-produção usamos o software Adobe Photoshop Lightroom, deixando as cores saturadas e contrastadas.



Figura 2: Foto saturada e contrastada

Segundo Couchot (2003, p. 265) “a arte atual continua a se insurgir contra todo o tipo de especificidade exclusiva e se abrir a todas as técnicas, a todos os cruzamentos possíveis entre essas técnicas e a todas as experiências estéticas.”. Por se tratar de foto artística e experimental, ainda também com a atuação do fotógrafo como interprete, foi permitida a liberdade do mesmo a expressa a forma de como ver a expressão artística por dentro da própria performance e do tema tratado.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Transitando do cotidiano ao inusitado, pesquisam-se formas esteticamente concebidas para integrarem-se ao tema proposto. A imagem produzida é mais que uma simples imagem, ela possui uma carga, um depoimento, uma lista de mensagens implícitas visíveis e subliminares sobre todo o panorama da sociedade e possui funções específicas dentro do contexto.

Para a realização do trabalho aderiu-se um conjunto de procedimentos utilizados dentro do processo criativo (MARTINS, 2000), de forma a dar estrutura orgânica à proposta abrangendo quatro campos, a saber: análise do problema, associação de ideias, processamento das informações e desenvolvimento da solução.

O trabalho possui todo um processo de mapeamento sobre o problema, onde primeiro buscamos decidir o tema a ser proposto, após definido este começamos a estudar o problema, pesquisamos as referências que poderiam ser utilizadas e o processo começa a caminhar para o seu desenvolvimento.

Através da associação de ideias, por meio da análise feita na primeira fase do trabalho, foram surgindo ideias, objetos e soluções que poderiam ser usados para a composição fotográfica e cenográfica, surgindo daqui o ponto de partida para a possibilidade da execução da performance sobre o assunto proposto.

O processamento das informações foi de fundamental importância para a realização do projeto, pois a bagagem cultural de cada integrante/interprete foi o que nos possibilitou o desenvolvimento do resultado da imagem apresentada e a realização da performance.

Após diversas discussões dentro da equipe sobre o que é a iconofagia e sobre esse excessivo uso de imagem do qual presenciamos na contemporaneidade, conseguimos desenvolver uma possibilidade de reflexão sobre o problema, utilizando-se três expressões artísticas a encenação, a performance e a fotografia, tornando-as híbridas e complementares.

A performance entrou como solução para o trabalho por conseguir abranger mais de uma expressão artística em um único espaço, usando-se assim um interprete como consumidor de imagem, um interprete como distribuidor de imagem e um interprete como produtor de imagem.

6. CONSIDERAÇÕES

O estudo aqui apresentado nos mostrou a relevância da comunicação e da arte para reflexão sobre o que movimenta os nossos pensamentos ao longo dos dias. Ainda nos faz pensar como o corpo se comportará diante a exorbitância destes ícones e começar a nos indagar sobre essa gama de (re)produção que são distribuídas cotidianamente.

O trabalho nos ampliou a visão na importância de análises em pré-projetos fotográficos-artisticos para transmitir de melhor forma a mensagem que deseja ser alcançada. Ainda foi possível compreender melhor o termo iconofagia.

Percebemos que a fotografia se mostrou como arte quando passou a atribuir um sentido à própria produção, por meio de como olhar. Refletindo dessa forma podemos ainda considerar que além do excesso de imagens diárias estamos presenciando uma diversidade de fotografias contaminadas pelos sentidos que a carregam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAITELLO JUNIOR, Norval. **A era da iconofagia**: Ensaio de Comunicação e Cultura. São Paulo: Hacker Editores, 2005.
- BAITELLO JUNIOR, Norval. **A era da iconofagia**: Reflexões Sobre a Imagem, Comunicação, Mídia e Cultura. São Paulo: Paulus, 2014.
- BAUDRILLARD, Jean. **A ilusão vital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- BORNHAUSEN, Diogo Andrade. **Memória, Disponibilidade e Excesso**: Sobre as (in) capacidades do consumo das memórias virtuais, out. 2014. Disponível em: http://www.espm.br/download/Anais_Comunicon_2014/gts/gt_sete/GT07_BORNHAUSEN.pdf
- CHIARELLI, Tadeu. **A arte internacional brasileira**. São Paulo: Lemos-Editorial, 2002.
- COUCHOT, Edmond. **A tecnologia na arte**: da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
- DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas, Papyrus, 1994.
- FREIRE, Cristina. **Poéticas do processo**: arte conceitual no museu. São Paulo: Iluminuras, 1999.
- LIMA, Ivan. **A Fotografia é a sua linguagem**. Rio de Janeiro: Fotografia Brasileira, 1989.
- MARTINS, Zeca. **Propaganda é isso aí!** : um guia para novos anunciantes e futuros publicitários. São Paulo: Saraiva, 2010.